


FOLHA METALÚRGICA



EDIÇÃO 984
FEVEREIRO DE 2022
www.smetal.org.br

MAIS UM GOLPE CONTRA O SEU FGTS



40%

Em mais uma tentativa de retirar direitos da classe trabalhadora, o deputado Nereu Crispim (PSL/RS) quer reduzir a indenização sobre o FGTS dos atuais **40% para apenas 25%**, quando o trabalhador é demitido sem justa causa, e para 10% nos casos demissão por culpa recíproca ou força maior. S Metal mobiliza lideranças para barrar esse retrocesso.



Março na Ilha Comprida

Inscrições Abertas

Datas disponíveis

1ª semana: 09/03 a 13/03

2ª semana: 16/03 a 20/03

3ª semana: 23/03 a 27/03

4ª semana: 30/03 a 03/04

Quartos

34 de quatro lugares

Quatro de seis lugares

Inscrições

Na sede do SMetal

De 15/02 (terça) a
18/02 (sexta), das 8h às 17h

Pela internet

Das 8h de 15/02 (terça)
às 17h de 18/02 (sexta)

www.smetal.org.br

Se necessário, haverá sorteio online pelo Facebook e YouTube dia 19, às 10h

Palavra do Presidente

Emprego se cria com direitos garantidos

Parece notícia velha, mas não é. Sim eles querem, mais uma vez, retirar direitos de você, trabalhador. Na surdina, o deputado Nereu Crispim (PSL-RS) quer facilitar para o patrão te mandar embora.

A desculpa é velha conhecida: criar competitividade e gerar empregos. Pois bem, a história recente já provou a mentira que é essa afirmação. A Reforma Trabalhista, de 2017, tinha a promessa de gerar 2 milhões de postos de trabalho em dois anos e até 6 milhões em 10 anos.

Hoje encaramos uma realidade bem diferente. O desemprego subiu de 11,8%, no último trimestre de 2017, para 12,6%, no final do ano passado. E para piorar, aumentou a informalidade e os trabalhos precários, além de derrubar a renda da classe trabalhadora.

De lá para cá, trabalhadores com carteira assinada perdem o emprego e se veem à mercê do trabalho autônomo, como de uber ou entregador, com rendimento que mal coloca comida na mesa. Outros tantos foram levados a empregos temporários, mal pagos e sem nenhuma garantia de continuidade ou direitos.



Por que retirar direitos e dinheiro do bolso do trabalhador e garantir regalias para os empresários vai ajudar a economia e gerar empregos?

Todos nós conhecemos alguém nessas situações. São pessoas batalhadoras dando duro para garantir o sustento da família. E diante desse cenário, temos que nos perguntar: por que retirar direitos e dinheiro do bolso do trabalhador e garantir regalias para os empresários vai ajudar a economia e gerar empregos?

Não é justo que o salário médio do brasileiro seja de R\$ 2,4 mil, enquanto os empresários lucram bilhões. A conta não fecha. A Pnad Contínua, do IBGE, divulgada no ano passado, mostra que, por mês, 1% dos mais ricos ganham R\$ 15,8 mil. Já 50% dos mais pobres sobrevivem com míseros R\$ 453 mensalmente.

Do lado de cá, continuamos a luta diária contra isso tudo. Com muito esforço, minimizamos os impactos da Reforma Trabalhista na categoria e buscamos caminhos para gerar cerca de 5 mil novos postos de trabalho em Sorocaba e região.

E mantemos esse compromisso firmemente. Para tanto, precisamos de união e mobilização, não apenas no dia a dia de negociações, mas também para eleger políticos preocupados com o povo brasileiro. Só assim teremos novamente a geração de emprego e boas condições de trabalho. Esse é um compromisso de todos nós!



Leandro Soares
Presidente do SMetal

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente
Leandro Candido Soares

Vice-presidente
Valdeci Henrique da Silva

Secretário-Geral
Silvio Luiz Ferreira da Silva

Secretário de Administração e Finanças
Tiago Almeida do Nascimento

Secretário de Organização
Izídio de Brito Correia

Diretor Executivo
Francisco Lucrécio Junior Saldanha

Diretor Executivo
Antonio Welber Filho

COMUNICAÇÃO SMETAL

Jornalista responsável
Jônatas Rosa

Redação e reportagem
Caroline Queiróz Tomaz
Daniela Gaspari
Jônatas Rosa
Mariana M. Maginador

Fotografia
José Gonçalves Filho (Foguinho)

Projeto Gráfico e Editoração
Cássio de Abreu Freire e Lucas Delgado

Sindicato do Metalúrgicos de Sorocaba e Região

Sede Sorocaba:
Tel. (15) 3334-5400

Cel. (15) 99714-9534 (WhatsApp)

Rua Júlio Hanser, 140 - Sorocaba SP
www.smetal.org.br

Atendimento:
Segunda a sexta-feira das 8h às 17h

Folha Metalúrgica
Publicação: Semanal



FGTS

Mais um golpe contra o trabalhador

Em mais uma tentativa de retirar direitos da classe trabalhadora, o deputado Nereu Crispim (PSL/RS) quer reduzir a indenização sobre o FGTS dos atuais 40% para apenas 25%, quando o trabalhador é demitido sem justa causa, e para 10% nos casos de demissão por culpa recíproca ou força maior (veja os detalhes abaixo).

Para justificar a proposta absurda, Crispim argumenta que a “multa, como está atualmente, onera o empregador e traz um incentivo não desejável ao mercado de trabalho”.

O presidente do SMetal, Leandro Soares, critica o projeto. “Como sempre, querem convencer que é preciso retirar direitos para gerar empregos e competitividade. Já vimos que isso é uma grande mentira. Nenhuma dessas propostas, que prejudicou os trabalhadores e beneficiou os empresários, gerou os postos de trabalho prometidos”.

Para Francisco Lucrécio Junior Saldanha, diretor executivo do Sindicato, o trabalhador corre grande risco com a medida. “Na hora que sai de um emprego, é o valor do FGTS que contribui para manter o sustento da pessoa até que ela consiga uma nova oportunidade de trabalho. Diminuir esse valor é lesar o trabalhador no momento em que ele mais precisa”.

Leandro completa dizendo que é preciso lutar para barrar mais esse retrocesso. “Nosso compromisso é defender os trabalhadores de qualquer projeto falacioso que tire direitos tão duramente conquistados. Já estamos buscando mobilização junto a importantes lideranças para que essa proposta seja derrubada e não venha penalizar a classe trabalhadora” (leia mais ao lado).

SEM JUSTA CAUSA

COMO É

Quando o trabalhador é demitido sem motivo, o patrão tem que pagar **40% de indenização** sobre o FGTS

COMO FICA

A proposta de Nereu Crispim (PSL/RS) reduz para **25% a indenização** sobre o FGTS nesse caso de demissão

POR CULPA RECÍPROCA

COMO É

É quando tanto o empregado quanto o empregador possuem motivos para a rescisão do contrato por justa causa. Atualmente, a indenização é de **20% sobre FGTS**.

COMO FICA

Se aprovado, o projeto do deputado do PSL **diminui para 10% a indenização** sobre o FGTS a ser paga para os trabalhadores nesses casos.

FORÇA MAIOR

COMO É

É definida como “todo acontecimento inevitável, em relação à vontade do empregador, e para a realização do qual este não concorreu, direta ou indiretamente”. A **indenização sobre o FGTS é de 20%**.

COMO FICA

Com a proposta que tramita nas comissões da Câmara dos Deputados, em Brasília, para essa situação a **indenização sobre o FGTS cai pela metade, ou seja, 10%**.

TRAMITAÇÃO

O projeto nº 2383/21 tramita em caráter conclusivo, ou seja, **será analisado apenas pelas comissões de Trabalho, de Administração e Serviço Público; de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania**, sem ir para votação de todos os deputados federais. Para que seja levado à votação do plenário, é preciso decisão divergente entre as comissões ou se, aprovado ou não, houver recurso assinado por 52 parlamentares.

Lideranças mobilizadas



Prof. Douglas Izzo
presidente da CUT/SP

Essa proposta é mais um ataque aos direitos da classe trabalhadora que tem por objetivo beneficiar apenas o patrão. Se aprovado, em nada contribuirá para o que é mais urgente: uma política de geração de emprego com garantia de direitos. Temos que fazer a luta para que esse projeto seja barrado já nas Comissões da Câmara dos Deputados.



Paulo Cayres
presidente da CNM/CUT

A CNM/CUT também está a frente na luta contra esse projeto que reduz direitos da classe trabalhadora. Não tem o que se discutir nesse projeto 2383/21, que quer reduzir a multa do FGTS e, ao fazer isso, vai facilitar a demissão dos trabalhadores e trabalhadoras. Portanto, ampliará a tragédia que já é esse governo maldito.



Erick Silva
presidente da FEM/CUT-SP

O governo anti trabalhador e um congresso dominado por patrões fazem uma nova investida contra classe trabalhadora. Não produzem uma só medida que gere emprego ou melhore a vida do povo, mas não cansam de propor retirar direitos. A FEM está preparada para lutar contra mais essa tentativa de retrocesso.



Iara Bernardi
vereadora e ex-deputada federal

O Congresso, desde o golpe de 2016, tem se posicionado contra os trabalhadores, seja por projetos do executivo ou dos deputados e senadores, derrubando direitos. São atos criminosos contra ao país e a proteção ao trabalho. Esse projeto é mais um golpe contra os direitos adquiridos com a CLT. Precisamos de um governo popular para retomar a discussão dos direitos trabalhistas, principalmente os conquistados há mais de 100 anos e que foram derrubados por esse governo golpista, que defende os empresários e ataca os trabalhadores.

Metalúrgicos reforçam importância do SMetal nas **negociações de PPR**

Assembleias – online e presencial – garantiram o respaldo para que os dirigentes busquem acordos que valorizem a categoria

Fotos: Faguinho



PPR negociado pelo SMetal impacta muito além da categoria metalúrgica, movimentando a economia de Sorocaba e região



Em assembleias – online e presencial – realizadas na semana passada, os metalúrgicos reforçaram o papel do Sindicato nas negociações do Programa de Participação nos Resultados (PPR). Para Leandro Soares, presidente do SMetal, o resultado é um importante parâmetro para o trabalho da entidade. “Nós representamos uma categoria importante e a voz dos trabalhadores é a guia do nosso trabalho. Com essa votação, temos o respaldo para buscar acordos que valorizem a categoria”.

O secretário-geral do Sindicato, Silvio Ferreira, destaca que as negociações de PPR sempre são difíceis. “O patrão sempre arruma uma desculpa para negar um acordo compatível com o que os trabalhadores merecem. Mas observamos um ritmo intenso de trabalho, inclusive

demandando horas extras e com novas contratações. Além disso, os dados mostram que muitos setores estão valorizados, inclusive com recordes sendo batidos. Diante desse cenário, o Sindicato vai buscar a parcela que cabe ao metalúrgico”.

Antonio Welber Filho (Bizu), diretor executivo do Sindicato, enfatiza a importância do trabalhador nesse processo. “Temos que ter a clareza que a produção é fruto do trabalho duro dos metalúrgicos. Mesmo em meio a toda adversidade, como a pandemia, eles garantem que o trabalho nas fábricas continue e, portanto, é preciso que sejam valorizados, recebendo um PPR a altura do papel que desempenham. É nosso compromisso buscar isso enquanto dirigentes sindicais”.

Em 5 anos, SMetal negociou R\$ 760 milhões em PPR

Nos últimos cinco anos, entre 2017 e 2021, os acordos realizados pela atual diretoria garantiram o pagamento do Programa de Participação nos Resultados (PPR), num montante que soma R\$ 760,7 milhões. É dinheiro no bolso dos metalúrgicos, que tem o potencial de movimentar outros setores da economia.

Leandro aponta para o amplo papel que as negociações de PPR lideradas pelo Sindicato atingem. “Só ano passado, os acordos que negociamos tem o potencial de injetar mais de R\$ 177 milhões na economia regional. Esse dinheiro circula no mercado do bairro, na loja do centro, na casa de materiais para construção. É um montante que gira a economia, gerando emprego e renda em diversos setores”.



PPR 2022

Para conhecer todos os critérios aprovados e o passo a passo das negociações do PPR, acesse o Portal SMetal.

www.smetal.org.br

Nova parceria entre
SMetal e São Bento



Escolinhas de Futsal e Futebol

Dê esse presente
para os seus filhos

Informações

(15) 3334-5400

(15) 3225-3377



(15) 99742-2653

www.smetal.org.br